

TESTE  
**3**  
AUDIO





# PRÉ DE PHONO TOM EVANS GROOVE ANNIVERSARY

XX **Fernando Andrette**  
fernando@clubedoaudio.com.br

Dizem que santo de casa nunca faz milagre, e ao longo dos meus 54 anos tenho constatado que esse ditado realmente procede. Felizmente todas as regras possuem suas exceções, e uma vez ou outra nossas 'dicas' são levadas em consideração pelos importadores. Alguns até se tornam 'reincidentes', acatando por mais de uma vez nossas sugestões. Assim, nesses 17 anos de existência da revista, muitos dos produtos que vieram para o mercado têm um dedo nosso.

Gosto de fuçar informações, estou sempre colhendo dados e tenho a mania de anotar tudo que me interessa, seja no trânsito ou em uma sala de espera, lendo qualquer tipo de revista, tudo que me chama a atenção vai para minha agenda e depois é transferida para meus cadernos pessoais.

O mesmo procedimento tenho há muitos anos com equipamentos de áudio, desde o tempo de reserva de mercado, em que as opções eram escassas; ainda assim, mantinha minhas observações anotadas de tudo que soava bem, do que possuía sinergia ou não, e principalmente anotava a infinidade de discos novos que tinha a oportunidade de ouvir na casa dos amigos em que ia instalar um novo sistema. Foi assim que alarguei exponencialmente meu horizonte musical e conheci obras obrigatórias. Sempre fui muito antenado com tudo e acho que o gosto pela diversificação sem perder o foco veio desde minha infância, quando em lugares abertos com muitas pessoas transitando tentava escutar simultaneamente várias conversas e reconhecia o timbre de várias vozes e de vários sons!

Minha mãe reclamava que parecia que eu tinha 'ouvido de tuberculoso', termo que escutei desde muito cedo, mas só vim entender

seu significado na adolescência, quando perguntei ao meu pai o sentido da sentença. Ele me explicou que o termo vinha dos tuberculosos, que ficavam atrás da porta tentando escutar o que o médico falava aos seus familiares. Pois no século 19, a tuberculose era uma sentença de morte!

Com o 'vício' em minhas veias de pesquisar todos os produtos de áudio que me chamam a atenção, a primeira vez que li um artigo a respeito do projetista inglês Tom Evans, tive a certeza que deveria 'monitorar' seus passos. Pois ali tinha muito mais que um 'discurso audiófilo'. Eu ria muito com meu pai nos seus últimos anos de vida, quando ele deitado na cama lembrava-se dos mais famosos jargões audiófilos e comparava-os com as entrevistas concedidas por jogadores de futebol na beira do gramado, imitando vozes de amigos audiófilos que me eram muito presentes na memória, o que me remetia a lembrar da expressão e até dos gestos de quem estava descrevendo. Ficávamos ali um bom par de horas!

Na entrevista que li do Tom Evans, se não me falha a memória, concedida à Hi-Fi News em 2001, ele falava do sucesso que o seu pré de phono havia alcançado no Reino Unido e em parte da Europa, e descreveu que o resultado era fruto de três regras também aplicáveis ao áudio: matemática, física e psicoacústica. Nessa entrevista também mencionou a necessidade de se buscar soluções para baixar drasticamente o ruído dos prés de phono, como única forma de dar um salto na qualidade final do áudio analógico. E avaliando as especificações técnicas de seus prés de phono, com todas acima de 70 dB de relação sinal / ruído, tanto para cápsula MM como MC, aquilo me chamou bastante a atenção. Desde então, tudo que é teste referente aos seus prés de phono eu leio, anoto e pesquiso. ▶

Mas foi em 2008 que a luz verde em minha cabeça acendeu de vez, ao ler na Stereo alemã, em uma edição de melhores do ano, que o Microgroove Plus de 1.490 euros era o melhor pré de phono testado desde 2005 até aquele momento, concorrendo com prés de phono custando até seis vezes mais! Li pelo menos uns 20 testes de seus prés de phono, e duas coisas sempre ocorrem: o revisor, ao pegar aquela pequena caixa de acrílico (Tom Evans defende categoricamente a utilização de gabinetes não metalizados) não coloca a menor fé no produto, e depois de poucas horas (em cinco testes foi na verdade uma questão apenas de minutos) ele está inteiramente rendido! Seja com o Microgroove Plus, o Groove, o Groove Anniversary ou o Master Groove (o produto top de linha do fabricante), as conclusões além de contundentes são enfáticas em relação à quantidade adicional de informações que são extraídas dos sulcos dos discos, e com a beleza do timbre e da naturalidade, seja em gravações técnicas de alto nível ou não!

Pedi informações técnicas ao Tom Evans, mas nossa troca de e-mails foi bastante concisa (pois ele estava em dois eventos na Europa). Em resumo, foi isso que ele nos disse: 'Todos os meus produtos são projetados para terem a melhor relação sinal / ruído possível, afinal, em um bom pré de phono, o sinal original da cápsula deve ser ampliado em até duas mil vezes!' Agora imagine ampliar este sinal e enviá-lo para o estágio seguinte cheio de imperfeições.

O Groove Anniversary possui um transformador de alimentação externo para eliminar qualquer ruído de 50 / 60 Hz, e a fonte de alimentação interna utiliza os mais modernos diodos ultrarrápidos com 10.000 uf por trilho de tensão, antes de chegar à primeira fase de regulamentação. E a saída deste é alimentada pelo Lithos 7.1 (regulador de tensão em classe A com ultrarregulagem desenvolvido pelo Tom Evans e patenteado. Trata-se de um dispositivo 53 vezes mais rápido que os similares, mil vezes mais silencioso e cinco casas decimais mais preciso do que os melhores reguladores de tensão disponíveis para produtos hi-end).

Além de mais preciso, o Groove Anniversary tem um piso de ruído muito menor que qualquer outro pré de phono existente no mercado. Com isso, temos uma dinâmica maior, e uma quantidade de informação que em outras topologias está mascarada pelo piso de ruído. O circuito de sinal utiliza resistores Vishay 0,1%, e no estágio de saída há correção de erro de fase para manter as pistas 'limpas', tão necessárias para que o ouvido / cérebro entenda como ele recebe o sinal, e de que ponto do palco sonoro foi gerado. O circuito do sinal é DC acoplado para eliminação de qualquer coloração, muito comum em prés de phono que utilizam capacitores AC de acoplamento.

Ainda que tenha tido o cuidado de pegar todas as informações disponíveis referentes ao Groove Anniversary, quando abri a caixa e peguei na mão aquela pequena caixa de acrílico e sua fonte ainda mais diminuta, fiquei com a sensação de que ele não poderia tocar o que falam. Afinal, o que os meus olhos estavam a observar não batia com minhas expectativas, alimentadas por tantos anos de pesquisa.

Com uma sensação de ceticismo, instalei-o em nossa sala logo acima do pré darTZeel, retirei o cabo de braço Iridium da Logical Cables (leia Teste 4 nesta edição) e acoplei a entrada do Groove Anniversary e o Opus MM2 RCA na saída do Groove para o darTZeel, liguei a fonte do Groove e deixei-o esquentando por algumas horas ante de colocar o primeiro LP para ouvir. Enquanto selecionava alguns LPs na prateleira, olhava para aquela pequena caixa de acrílico e pensava com os meus botões: 'Ele vai ter que ser muito bom para chegar perto do pré de phono que tenho no meu darTZeel'.

Lembrei-me então que havia escutado na noite anterior o LP Shakti - A Handful of Beauty, do guitarrista John McLaughlin, e me impressionei com a velocidade e o peso que as tablas haviam ganho com a troca do cabo de braço Millennium 3 pelo Iridium, e resolvi começar minhas audições por esse mesmo disco. Como o Groove Anniversary permite o ajuste de resistência e capacitância, regulei-o para iniciar as audições em 500 Ohms e 300 pF, sabendo que à medida que fosse amaciado, certamente esse ajuste fino seria alterado.

O Groove Anniversary foi ligado ao toca-discos Transrotor Rondino, braço SME V, cápsula Benz LP, cabo de braço Iridium Logical Cables, cabo de força Elation da Kubala-Sosna no Groove, cabos RCA Opus MM2 da Transparent e Elation da Kubala-Sosna entre o Groove e o darTZeel, pré darTZeel, power Goldmund Telos 350, caixas Carmel da YG (leia Teste 1 nesta edição), Evolution Acoustics MM3 e ATC SCM 19, condicionador de energia AC Organizer LC 311 SE e racks, plataformas e pedestal Audio Concept NeoGen.

Voltando ao lado um do LP Shakti, assim que a agulha encostou no sulco e entraram as vozes masculinas dos percussionistas, uma em cada caixa, percebi instantaneamente que os médios graves das vozes masculinas tinham um timbre mais encorpado, e na entrada das tablas certifiquei-me que a quantidade de informação e extensão dos graves era sumariamente superior, assim como o recorte, a precisão e principalmente a velocidade e a resposta de transientes. As percussões deram a nítida sensação de terem ficado mais presentes e com um silêncio à sua volta jamais escutado.

Mas foi com a entrada do violão acústico e do violino que pudemos ter uma ideia exata do patamar que se encontra o Groove Anniversary. A imagem foi tão sólida e com tamanha precisão do espaço ocupado por cada um dos instrumentos, que tínhamos a vontade de desenhar com o dedo o espaço físico de cada músico. A sensação 3D é realmente impressionante! Mas o que mais nos chamou a atenção de imediato foi a quantidade de informações adicionais que ouvimos de todos os instrumentos, assim como os rebatimentos das paredes laterais, o deslocamento de ar das percussões e a energia que é arrancada dos sulcos e nos é oferecida sem nenhum vestígio de coloração ou brilho. E olha que ouvir o solo de violino dessa faixa não é tarefa das mais fáceis, se houver qualquer desvio no equilíbrio tonal, os agudos na oitava mais alta do violino se tornam dolorosos! O grau de naturalidade e conforto auditivo é absoluto, seja ouvindo gravações tecnicamente primorosas ou não. ▶

Como era muito fácil realizar um A x B entre o Groove e o pré de phono da darTZeel, assim que acabei de ouvir o lado um do Shakti, fiz a audição no pré de phono da darTZeel, e para a minha surpresa nem a sensação 3D, nem o conforto auditivo do solo de violino estavam no mesmo nível do Groove. Sabendo que havia um longo tempo de queima até iniciarmos o teste, voltei para o Groove, e por sete dias fiz audições que tiveram a duração de seis a oito horas.

A cada audição terminada, fazia uma série de anotações, e o que mais observei neste período de queima é que elas sempre foram na mudança de comportamento dos extremos e muito pouco na região média, que desde o primeiro segundo se mostrou corretamente natural e musical.

Quando completamos sete dias e quase 50 horas de audição, comecei a fazer os primeiros ajustes de resistência e capacitância, voltando à posição OFF, tanto para resistência (que é de 1.000 Ohms) como para capacitância (que é de 100 pF). Os graves perderam o recorte, com aquela sensação de fundação sólida na primeira oitava, diminuindo drasticamente a facilidade de acompanhar a linha de baixo e a precisão do andamento. Porém, os agudos nessa posição de ajuste ganharam ainda mais extensão e um arejamento impressionante. Lembro-me que quando fiz o ajuste, tinha escutado na noite anterior o LP Falso Brillhante da Elis Regina, e ficado impressionado com a articulação do contrabaixo, peso e recorte (que jamais tinha escutado com aquele grau de precisão), porém reparei que na região média alta, o rebatimento da voz da Elis na parede lateral no canal direito ouvia com maior precisão no pré de phono da darTZeel. Com todos os ajustes em OFF do Groove, os graves ficaram sem corpo e com um recorte ruim, porém a definição da reverberação da voz da Elis ganhou uma precisão absurda, assim como a extensão dos pratos e o decaimento melhoraram consideravelmente.

Na dúvida, voltei ao ajuste inicial de resistência a 500 Ohms e capacitância a 300 pF, e escutei-o dessa forma por mais duas semanas. Tenho que confessar que ainda que o ajuste fosse preliminar, o resultado já era tão maravilhoso, que nessas duas semanas

escutei pelo menos uns 100 LPs. E em todos, sem exceção, fiquei maravilhado com a capacidade do Groove de contornar limitações técnicas, sempre dando uma solução que agradou em cheio aos meus ouvidos. Vou dar dois exemplos: Genesis - The Lamb Lies Down on Broadway e Paul Simon's - Concert in The Park, ambos de prensagem nacional, ou seja, sofríveis. O máximo que consigo extrair desses dois LPs são graves com enorme peso, mas uma região média altamente congestionada, que no caso específico do LP do Paul Simon, chega ao ponto de não se escutar diversos instrumentos (ouça, por exemplo, a faixa um do disco um - The Obvious Child); em primeiro plano você tem a voz do Paul Simon e aquela massa de percussões do Olodum, e os metais e as guitarras você precisa ficar decifrando quando entram ou saem. E um bom exemplo do Genesis é a belíssima The Carpet Crawlers, com uma série de informações na região média que aparecem misturadas de tal forma que separar cada voz daqueles instrumentos é tarefa das mais difíceis!

Sempre que testo algum componente que irá interferir no meu setup analógico, utilizo esses dois exemplos, sabendo a pedreira que será tentar melhorar um fio de cabelo! Pois digo a você, amigo leitor, que no Groove Anniversary a melhora não foi um fio de cabelo, e sim uma peruca! A quantidade de informação que extraí do Paul Simon e do Genesis e o grau de equilíbrio que me foi passado foi encantador! A informação está lá, e você só precisa melhorar drasticamente a relação sinal / ruído, para perceber que com isso o grau de inteligibilidade e o conforto auditivo automaticamente aparecem. Foi uma das maiores surpresas que tive nos últimos dez anos, com relação a testes de prés de phono.

O Groove Anniversary é simplesmente um achado para todos que desejam o 'nirvana sonoro' na audição de seus LPs, e que possuem uma discoteca composta (como a minha) de inúmeros gêneros musicais e prensagens desde audiófilas às mais precárias possíveis! Ele não comete nenhum tipo de discriminação com gravação alguma, o usuário só terá que ter a paciência de ajustá-lo corretamente e ligá-lo a um sistema à sua altura, atendendo tanto a melômanos





como a audiófilos da mesma maneira, agradando-os com a melhor reprodução sonora que um pré de phono top de linha pode oferecer.

Passadas três semanas, estava na hora de buscar o ajuste correto do Groove para a finalização do teste. Porém, mais dúvidas nesse intervalo haviam surgido, certa noite resolvi trocar de lugar o cabo Opus MM2 da Transparent com o Kubala-Sosna Elation (passando o Opus MM2 entre o pré darTZeel e o Goldmund, e colocando o Elation entre o Groove e o darTZeel). Mantendo ainda o ajuste de 500 Ohms / 300 pf, agora com o Elation as gravações e prensagens sofríveis ganharam uma sobrevida maravilhosa! A região média ficou ainda mais descongestionada e os agudos ganharam corpo, extensão e decaimento mais suaves. Era uma questão de sinergia com o ajuste feito no Groove? Ou para aquele setup o Elation se havia mostrado mais adequado? Eram respostas que precisava achar o mais rápido possível, pois meu tempo estava se esgotando.

Decidi então manter o Elation no Groove e parti para o ajuste fino com ele dando as cartas. A sensação que tive (confesso que foi pura intuição) é que a sinergia entre o Iridium (cabo do braço) e o Elation foi ainda mais significativa para o resultado final. Foram dez dias de ajustes finos, de idas e vindas, em que cada vez que batia o martelo, em uma nova rodada de LPs, a dúvida voltava a pairar. Para sair daquele impasse, elegi dez LPs: dois de qualidade audiófila (180 gramas e 45 RPM), quatro de excelente qualidade artística e técnica (importados) e quatro gravações de medianas para ruins tecnicamente (nacionais).

Finalmente cheguei ao ajuste fino, que ficou em 500 Ohms / 200 pF, com o cabo Iridium entre o braço SME e o Groove Anniversary, o Elation RCA entre o Groove e o darTZeel, e entre o darTZeel e os Goldmunds o Opus MM2 RCA. Amigo leitor, o resultado foi simplesmente espantoso, incinerando qualquer tentativa de comparar minha referência com ele. Não há possibilidade de comparação, pois em qualquer ângulo o Groove é mais correto, natural, detalhado, impactante, real, dinâmico, veloz, preciso, transparente e musical! Como costume brincar, foi o massacre da serra elétrica!

O importador queria enviar-me o top de linha para teste, o Master Groove, mas como estava absolutamente sem tempo, devido a todas as mudanças na editora, o lançamento da Musician, o espaço físico Soluções Hi-End e os preparativos finais do Hi-End Show, achei melhor testar o modelo mais simples, achando que seria uma tarefa

muito menos complicada. Caí duplamente do cavalo! Primeiro, porque ajustar o Groove e descobrir todo o seu enorme potencial exige dedicação e muito tempo; e segundo, por criar aquela 'pulga atrás da orelha': Como deve soar então o Master Groove? Peço realmente a todas as forças do universo que me livrem de cair na tentação de ouvir o Master Groove. Sinceramente não quero nem pensar, tanto que já falei para o importador que o Groove Anniversary não deixa minha sala de testes nem com tanques do exército à nossa porta, pois vale cada centavo do que custa e pelos 16 mil reais que são pedidos por ele, diria sem pestanejar que é a melhor opção de pré de phono Estado da Arte que conheço até o momento!

Todos que amam ouvir seus LPs investiram em um bom toca-discos, braço e cápsula, e não desejam gastar um caminhão de dinheiro em um excelente pré de phono. Aceitem uma sugestão, ouçam o Groove Anniversary, tenho absoluta certeza que assim como eu, vocês descobrirão que ter um pré de phono Estado da Arte referência agora é possível. ■

**PRÉ DE PHONO TOM EVANS GROOVE ANNIVERSARY**

Equilíbrio Tonal	11,0
Palco Sonoro	11,0
Textura	11,0
Transientes	12,0
Dinâmica	11,0
Corpo Harmônico	11,0
Organicidade	12,0
Musicalidade	12,0
<b>Total</b>	<b>91,0</b>

VOCAL	████████████████████
ROCK . POP	████████████████████
JAZZ . BLUES	████████████████████
MÚSICA DE CÂMARA	████████████████████
SINFÔNICA	████████████████████

<b>ESPECIFICAÇÕES</b>	Relação sinal / ruído	77 dB (MM / MC)
	Headroom	MM / MC: 3,1 mV
	Resistência de saída	28 Ohms
	Consumo em standby	9,6 W
	Dimensões (A x L x P)	8,5 x 33 x 18 cm

Logical Design  
(21) 2275.3805  
R\$ 16.000

**ESTADO DA ARTE**

